

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	PEDRO II	08	F60	02
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Pedro II
MUNICÍPIO / UF	Pedro II/PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	VERÔNICA AMORIM DA SILVA	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesã/escultora/doméstica	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 1964
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Anexamos 06 fotos produzidas por Cássia Moura durante a entrevista realizada na cidade de Pedro II – PI. As fotos foram realizadas no ambiente de trabalho do entrevistado, uma pequena oficina, bem rústica, localizada na própria residência da família.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PEDRO II	08	F60	02
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

No Piauí, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina e Parnaíba. eiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina, e Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Verônica realiza sua atividade na oficina doméstica da família, na cidade de Pedro II. CF. A2 - REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Matões; Morro do Gritador; a Cachoeira do Salto Liso; Olho d'água Buritizinho. Os sítios arqueológicos retratam a vida do homem pré-histórico. Há ainda um conjunto arquitetônico em estilo barroco que revela uma cidade histórica. O artesanato local, com sua tecelagem de redes e tapetes e oficinas artesanais com uma rica produção de jóias em prata e opala, esta última é matéria-prima na região.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A oficina está localizada na casa da família. Ali, a artesã realiza as etapas do processo de produção com o marido e o filho

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Verônica trabalha de forma irregular. Confecciona várias peças simultaneamente, mas afirma que seu ritmo médio de produção seria, aproximadamente, uma peça de 35 cm por mês.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990:

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PEDRO II	08	F60	02
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☒	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

Artesã. Cria esculturas em madeira com motivos regionais, predominantemente personagens e cenas da vida cotidiana das mulheres nordestinas. Trabalha com o esposo, Mestre Araújo, e o filho na oficina da família, onde realiza com eles todas as etapas da confecção das peças.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Verônica nasceu em uma pequena localidade próxima a Pedro II – PI, em 1964. Ela informa que aprendeu o ofício como o esposo, quando se conheceram e passaram a morar juntos. Verônica tinha apenas 18 a 20 anos. Informa que não houve mudanças no seu modo de produzir esculturas.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

PARA ELA: “GOSTO PORQUE O MEU TRABALHO É SÍMBOLO DA POPULAÇÃO POBRE DO MUNDO, NÃO VOU NEM DIZER DO MEU ESTADO, MAS DO MUNDO, QUE É MULHER COM CABAÇA NA CABEÇA, O LAVRADOR NA ROÇA, ELA, A MULHER DO INTERIOR COM MUITOS FILHOS, ENTÃO, EU ME INSPIRO MAIS NO INTERIOR DO NORDESTE, O POBRE, EU REPRESENTEI EU MESMO”.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1990	APRENDIZADO COM O ESPOSO, MESTRE ARAÚJO.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Esculturas de cenas e personagens do meio rural e urbano nordestino.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
1. Seleção e aquisição da madeira	Adquire a matéria-prima na propriedade de sua família, em Pedro II
2. Cortes	DESBASTA, CORTA COM SERROTES, ENXÓ, ESPÓ, FORMÕES, BURIL, GOIVA E FACA, USA A FURADEIRA QUANDO NECESSÁRIO
3. Acabamento	LIXA A PEÇA, APLICA EXTRATO DE NOGUEIRA E CERA DE ASSOALHO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PEDRO II	08	F60	02
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

4. EMBALAGEM	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira.
5. COMERCIALIZAÇÃO (CONTATO COM O PÚBLICO, DISTRIBUIÇÃO E VENDA DAS PEÇAS)	ATIVIDADE REALIZADA PELO PRÓPRIO ARTESÃO, MAS TAMBÉM POR COMERCIANTES OU ATRAVESSADORES QUE SE APROPRIAM DA MAIOR PARTE DOS LUCROS.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES a artesã trabalha com o marido e o filho na oficina da família

STATUS	FUNÇÃO
Executante	Artesã [realiza todo o processo de produção]

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Oficina doméstica
QUEM PROVÊ	A artesã, o marido e o filho com o lucro da venda das peças
FUNÇÃO	Produção das peças para comercialização

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	1. Madeira (imburana de espinho); 2. Serrotes – utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 3. Enxó – para cortar e oferecer o desenho das partes maiores da peça, como cabeça, tronco e membros; 4. Formões – para desenhar os detalhes da peça; 5. Goiva – para desenhar os detalhes da peça; 6. Buril – para desenhar os detalhes da peça; 7. Faquinha – para trabalhar os detalhes da peça; 8. Furadeira elétrica – para facilitar furos na peça, quando necessário; 9. Grosa – para dar acabamento; 10. Espó – para dar acabamento; 11. Lixas – acabamento; 12. Extrato de nogueira – acabamento; 13. Cera de assoalho – acabamento.
QUEM PROVÊ	Capital próprio [venda das peças]
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cf. item descrição
DISPONIBILIDADE	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PEDRO II	08	F60	02
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PEDRO II	08	F60	02
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não
-----------------------------	-----

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Artesão	Embalagem
Artesão/atravessadores	Exposição nas lojas, galerias e igrejas; envio para compradores
Artesão/atravessadores/compradores	Venda

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sim. Participa da CAMEDE (Cooperativa de Artesanato Mestre Dezinho), situada em Teresina.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Não	

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PEDRO II	08	F60	02
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Cf. A2 e FC2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Cf. A2

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Em andamento sob a supervisão do IPHAN - PI

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Conferir relatório final INRC – Arte Santeira.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO	DATA 05/08/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		